

Revisão do Plano Director Municipal de Valongo

Estudo sectorial de Arqueologia



FICHA TÉCNICA

arqueologia e património



RESPONSÁVEL PELO ESTUDO

Ricardo Teixeira, Arqueólogo, Mestre em arqueologia

DATA

Novembro de 2010

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. INVENTÁRIO E CARACTERIZAÇÃO.....	6
2.1. Metodologia.....	6
2.2. Inventário e distribuição no território.....	8
2.3. Caracterização crono-tipológica.....	12
2.3.1. Sítios e vestígios de época Pré-Romana e Romana.....	13
2.3.2. Conjuntos e vestígios mineiros.....	15
2.3.3. Igrejas e sarcófagos.....	18
2.3.4. Pontes e rede viária.....	19
3. PROPOSTA E ESTRATÉGIA DE CONSERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO.....	21
4. BIBLIOGRAFIA.....	31

Anexos

Anexo 1 - Fichas de Caracterização e Proposta

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório constitui o corolário de um trabalho específico realizado no âmbito da revisão do Plano Director Municipal de Valongo, visando essencialmente a actualização dos dados referentes ao património arqueológico referenciado na área do concelho.

Dado que no âmbito do PDM vigente havia sido já produzido um estudo do património arqueológico concelhio (1995), foram claramente definidos como objectivos centrais do estudo a realizar:

1. Reavaliar os sítios arqueológicos anteriormente reconhecidos;
2. Completar o inventário com eventuais novas ocorrências registadas após aquela data, fruto de achados fortuitos, estudos ou intervenções arqueológicas entretanto realizadas.

Como resultado do trabalho efectuado encontram-se registadas na base de dados criada para o efeito um total de 79 ocorrências patrimoniais de natureza arqueológica. Naturalmente, os vestígios de explorações mineiras assinalados nas áreas de Santa Justa, Alto do Castelo e Pias, constituem a esmagadora maioria (53) das referências

O incremento do número de situações - face às registadas no PDM de 1995 - fica também a dever-se ao facto de terem sido também considerados os eventuais valores arqueológicos associados aos templos que, desde a Idade Média, terão polarizado a rede paroquial ainda vigente. Significativamente, embora o trabalho de campo não estivesse vocacionado para a prospecção sistemática e a descoberta de novos sítios, junto a uma destas igrejas viemos mesmo a detectar um notável sarcófago - datado dos séculos IX - X - que permanecia inédito e que constitui assim o elemento mais antigo que se conhece da ocupação medieval do território.

O relatório encontra-se organizado em duas secções principais. A primeira diz respeito essencialmente ao inventário e caracterização do património arqueológico do concelho. A segunda centra-se na respectiva proposta e estratégia de salvaguarda e valorização. Em anexo são apresentadas as fichas individualizadas do património arqueológico.

2. INVENTÁRIO E CARACTERIZAÇÃO

2.1. METODOLOGIA

O desenvolvimento do estudo que produziu o inventário e caracterização do património arqueológico aqui apresentado envolveu um conjunto de acções e opções metodológicas que passamos a explicitar, de acordo com as principais fases em que consistiu o trabalho.

Fase 1 - Recolha, análise e sistematização da informação pré-existente

A primeira etapa do estudo consistiu na recolha, análise e sistematização da informação de referência relativa aos sítios arqueológicos referenciados no concelho de Valongo, seja os que se encontravam registados no PDM em vigor (1995), seja dos novos dados relativos a locais que entretanto tinham surgido e se encontravam registados nas bases de dados institucionais.

Neste âmbito, a constatação da ausência, no relatório do PDM de 1995, de referências bibliográficas concretas especificamente associadas a cada um dos sítios arqueológicos inventariados, levou a um maior investimento inicial na pesquisa e identificação das fontes bibliográficas necessárias ao conhecimento e caracterização arqueológica do território. Para o efeito foi elaborada uma base de dados de referências bibliográficas, expressa na bibliografia que acompanha este relatório, a qual permitiu também individualizar as principais fontes informativas relativas a cada sítio, tal como se encontram indicadas nas fichas relativas aos elementos patrimoniais (Anexo 1).

O trabalho preparatório do estudo envolveu também a análise da cartografia disponível, da toponímia, da fotografia aérea e da geomorfologia do território.

Finalmente, foi também concebida uma base de dados referente aos sítios arqueológicos com uma ficha específica cujos campos passamos a enunciar:

Nº Cartográfico; Sítio; Freguesia; Coordenadas; Época; Tipo; Fotografias; Caracterização; Bibliografia/Fontes informativas; Nível de protecção; Propostas/Recomendações.

Fase 2 - Trabalho de campo

Trabalho geral de avaliação, “in loco”, dos Valores Arqueológicos inventariados com vista a confirmar, actualizar e completar a informação relevante na perspectiva da revisão do PDM. Embora não fosse de excluir a possibilidade de virem a ser pontualmente detectados novos sítios, o trabalho de campo não se encontrava inicialmente vocacionado para a pesquisa e a prospecção sistemática de todo o território com vista à descoberta de sítios arqueológicos ainda não identificados. Neste âmbito, o trabalho de campo foi prioritariamente direccionado

para os sítios arqueológicos que, de alguma forma, se encontravam referenciados a partir da pesquisa bibliográfica, actualizando assim os dados necessários à revisão do PDM.

O território concelhio foi percorrido, de uma forma geral, tendo sido também visitados vários locais que apresentavam condições geo-morfológicas e topográficas susceptíveis de apresentar vestígios ainda não reconhecidos.

As principais dificuldades inerentes ao trabalho de campo relacionaram-se com o acesso e a localização do património mineiro das Serras de Santa Justa e Pias, o qual carece ainda de uma pesquisa sistemática que será morosa e que, naturalmente, se encontra fora do âmbito do presente estudo.

Alguns dos locais que constam do inventário apresentado acabaram por ser visitados em mais do que uma ocasião, com o objectivo de completar ou detalhar as observações inicialmente produzidas.

Houve também a preocupação em integrar no inventário e avaliar do ponto de vista arqueológico as áreas das Igrejas paroquiais que se encontram documentadas, pelo menos, desde o século XIII. Esta opção, que visou colmatar uma lacuna evidente do PDM de 1995, relativa à informação sobre a ocupação do território no período medieval, veio a revelar-se adequada, tendo possibilitado a descoberta de um sarcófago dos sécs. IX-X associado à Igreja de Sobrado.

Para além da confirmação da localização e geo-referenciação, tendo em vista o SIG associado à revisão do PDM, foi efectuada a avaliação da área associada a cada elemento patrimonial e o registo fotográfico correspondente.

Em síntese, o trabalho de campo permitiu corrigir algumas localizações e acrescentar novos locais ao inventário.

Fase 3 - Trabalho de sistematização final da informação

Esta fase final do trabalho implicou a realização das seguintes acções:

- Finalização do preenchimento das fichas de Valores Arqueológicos (v. Base de Dados em Anexo);
- Criação de categorias crono-tipológicas de enquadramento dos sítios inventariados;
- Produção de Cartografia em SIG;
- Proposta de medidas de salvaguarda e valorização;
- Elaboração do relatório sectorial referente ao Património Arqueológico.

2.2. INVENTÁRIO E DISTRIBUIÇÃO NO TERRITÓRIO

O inventário obtido consta de 79 sítios que se encontram incluídos na base de dados criada para o efeito e apresentada em anexo. A distribuição destes valores patrimoniais pelo território concelhio não é uniforme. Considerando as áreas administrativas das freguesias, observa-se a seguinte distribuição quantitativa:

Freguesia	Nº de Sítios Referenciados
Alfena	3
Campo	22
Ermesinde	2
Sobrado	5
Valongo	47
	79



Relação dos sítios inventariados, por freguesia:

Freguesia de Alfena

Nº Cartográfico	Designação	Tipo de Sítio	Época
A-01	Igreja Matriz de Alfena / Sarcófago da antiga Igreja de São Vicente de Queimada	Igreja / Sarcófago	Idade Média
A-02	Ponte de S. Lázaro / Pina / Área da antiga leprosaria	Ponte / Leprosaria	Idade Média
A-03	Ponte do Arquinho	Ponte	Idade Média

Freguesia de Campo

Nº Cartográfico	Designação	Tipo de Sítio	Época
C-02	Ponte Ferreira	Ponte	Idade Média
C-03	Ponte de Terra Feita	Ponte	Idade Média ? / Idade Moderna
C-04	Ponte de Luriz / Ponte da Morte	Ponte	Romana / Idade Média
C-05	Povoado e necrópole da Corredoura	Povoado e Necrópole	Romana
C-06	Castro de Pias	Povoado de altitude	Romana
C-07	Fojo das Fragas Robulentas	Exploração Mineira	Romana
C-08	Complexo Mineiro de Pias	Exploração Mineira	Romana
C-09	Complexo Mineiro de Pias	Exploração Mineira	Romana
C-10	Complexo Mineiro de Pias	Exploração Mineira	Romana
C-11	Mina	Exploração Mineira	Romana
C-12	Mina	Exploração Mineira	Romana
C-13	Mina	Exploração Mineira	Romana
C-14	Mina	Exploração Mineira	Romana
C-16	Minas	Exploração Mineira	Romana
C-17	Minas	Exploração Mineira	Romana
C-18	Minas	Exploração Mineira	Romana
C-19	Minas	Exploração Mineira	Romana
C-20	Fojo das Fragas Amarelas	Exploração Mineira	Romana
C-21	Fojo das Fragas do Castelo	Exploração Mineira	Romana
C-22	Mina	Exploração Mineira	Romana

Freguesia de Ermesinde

Nº Cartográfico	Designação	Tipo de Sítio	Época
E-01	Igreja Matriz de Ermesinde / Igreja de São Lourenço de Asmes	Igreja	Idade Média ?
E-02	Capela de São Silvestre	Igreja	Idade Média ?

Freguesia de Sobrado

Nº Cartográfico	Designação	Tipo de Sítio	Época
S-01	Igreja Matriz de Sobrado / Igreja de Santo André de Sobrado e Sarcófago	Igreja	Idade Média
S-02	Ponte de Santo André	Ponte	Idade Média
S-03	Ponte do Açude e Aqueduto	Ponte	Idade Média ?
S-04	Ponte da Pinguela	Ponte	Idade Média ?
S-05	Ponte da Balsa	Ponte	Idade Média ?

Freguesia de Valongo

Nº Cartográfico	Designação	Tipo de Sítio	Época
	Epígrafe funerária de Santa Justa	Epígrafe funerária	Romana
V-01	Sarcófago do Largo do Túmulo	Sarcófago	Idade Média ?
V-02	Capela Velha de Susão / Capela de Nossa Senhora da Saúde	Igreja	Idade Média ?
V-03	Igreja Matriz de Valongo	Igreja	Idade Média ?
V-04	Epígrafe votiva dedicada a "Alboco" / Capela de S. Bartolomeu	Epígrafe votiva	Romana
V-05	Povoado mineiro da Quinta da Ivanta	Povoado Mineiro	Romana
V-06	Castro de Couce	Povoado Fortificado	Romana
V-07	Ponte de Couce	Ponte	Idade Moderna
V-08	Castro de Santa Justa / Alto do Castro / Cavadas dos Castros	Povoado ?	Bronze Final ?
V-09	Minas	Exploração Mineira	Romana
V-10	Minas	Exploração Mineira	Romana
V-11	Minas	Exploração Mineira	Romana
V-12	Minas	Exploração Mineira	Romana
V-13	Fojo de Vale dos Castores	Exploração Mineira	Romana
V-14	Fojo da Tirolésa	Exploração Mineira	Romana
V-15	Galeria da Quinta da Ivanta	Exploração Mineira	Romana

V-16	Fojos Sagrados	Exploração Mineira	Romana
V-17	Fojo das Pombas	Exploração Mineira	Romana
V-18	Complexo Mineiro de Santa Justa	Exploração Mineira	Romana
V-19	Complexo Mineiro de Santa Justa	Exploração Mineira	Romana
V-20	Fojo da Barroca da Viúva	Exploração Mineira	Romana
V-21	G1 / Fojo	Exploração Mineira	Romana
V-22	Minas	Exploração Mineira	Romana
V-23	Minas	Exploração Mineira	Romana
V-24	Fojo das Valérias	Exploração Mineira	Romana
V-25	Fojo das Talhadas	Exploração Mineira	Romana
V-26	Minas	Exploração Mineira	Romana
V-27	Minas	Exploração Mineira	Romana
V-28	Minas	Exploração Mineira	Romana
V-29	Mina	Exploração Mineira	Romana
V-30	Mina	Exploração Mineira	Romana
V-31	Minas	Exploração Mineira	Romana
V-32	Fojo das Linhas de Água	Exploração Mineira	Romana
V-33	Fojo do Diero	Exploração Mineira	Romana
V-34	Fojo do Tecto	Exploração Mineira	Romana
V-35	Fojo das Fragas do Tecto	Exploração Mineira	Romana
V-36	Fojo da Fraga Lisa	Exploração Mineira	Romana
V-37	Minas	Exploração Mineira	Romana
V-38	Fojo das Fragas Religiosas	Exploração Mineira	Romana
V-39	Fojo do Vale da Tranquilidade	Exploração Mineira	Romana
V-40	Mina	Exploração Mineira	Romana
V-41	Mina	Exploração Mineira	Romana
V-42	Mina	Exploração Mineira	Romana
V-43	Mina	Exploração Mineira	Romana
V-44	Fojo das Águas Férreas	Exploração Mineira	Romana
V-45	Mina	Exploração Mineira	Romana
V-46	Mina	Exploração Mineira	Romana

2.3. CARACTERIZAÇÃO CRONO-TIPOLOGICA

Para efeitos de análise e apresentação agruparam-se os sítios inventariados em 4 categorias relativamente homogéneas, atendendo às suas principais características crono-tipológicas:

- Sítios e vestígios de época Pré-Romana e Romana
- Conjuntos e vestígios mineiros
- Igrejas e sarcófagos
- Pontes e rede viária

Tabela de distribuição quantitativa dos sítios pelas categorias crono-tipológicas estabelecidas:

Categoria crono-tipológica	Nº de Sítios Referenciados
Sítios e vestígios de época Pré-Romana e Romana	7
Conjuntos e vestígios mineiros	53
Igrejas e sarcófagos	9
Pontes e rede viária	10
	79

Em seguida propõe-se uma leitura global dos elementos arqueológicos inventariados, em função das 4 categorias crono-tipológicas em que foram agrupados. Trata-se de uma apresentação genérica - remetendo-se as caracterizações mais detalhadas para as fichas apresentadas em anexo - em que se procura destacar os traços mais relevantes em termos do conhecimento adquirido e das potencialidades apresentadas pelo património arqueológico, não deixando todavia de apontar as lacunas identificadas ao nível do conhecimento do território.

2.3.1. SÍTIOS E VESTÍGIOS DE ÉPOCA PRÉ-ROMANA E ROMANA

A associação de sítios Pré-Romanos e Romanos numa mesma categoria constituiu uma opção fundamentada, resultante da avaliação da fragilidade dos indícios materiais supostamente atribuídos à Pré-História e à Idade do Ferro, por si só pouco consistentes para justificarem uma categoria autónoma.

A referência a 2 machados de talão com dois anéis, em bronze, do tipo Monteagudo 35, atribuídos ao Bronze Final, provenientes de um provável povoado no Alto de Santa Justa (SERPA PINTO 1929; SERPA PINTO 1933) poderá eventualmente estar associada ao sítio V-08 Castro de Santa Justa / Alto do Castro / Cavadas dos Castros. Trata-se todavia de uma hipótese que carece ainda de dados mais consistentes e não beneficia da insuficiente caracterização daquele sítio, que só através da realização de escavações arqueológicas será possível avaliar devidamente.

Para além da situação mencionada, não são conhecidos na área do actual concelho de Valongo quaisquer outros vestígios atribuíveis ao período da Pré-História. No entanto, a pesquisa documental revela-nos indícios de que eles terão existido. É o caso das designadas Mamoa do "pêolho" e mamoa "d'Azevido", referidas na zona de Cabeda (Alfena) numa carta de foro da Chancelaria de D. Dinis, datada de 1308 (Livro IV, fol. 51 v.) (MOREIRA e CARDOSO 1973: 37).

Também nas Inquirições régias realizadas em 1258, é localizado em Ermesinde um sítio designado como "Anta" (PMH-INQ 505) e em Valongo (supernos) - Susão -, menciona-se a "Mamona" e "Mamona saxi" (PMH-INQ 513), referências documentais que apontam para a existência no território de Valongo de vestígios pré-históricos de Megalitismo que entretanto desapareceram ou se encontram ainda por identificar. Neste, como noutros aspectos, constata-se a necessidade de realização de um trabalho sistemático de prospecção arqueológica, o qual poderá vir a revelar novos e importantes dados, à semelhança do que se verifica nos limítrofes concelhos da Maia e de Paredes.

Relativamente à caracterização da ocupação do território durante a Proto-História, os dados não são muito mais seguros, como veremos. Apesar de se encontrarem referenciados na área do concelho de Valongo três locais habitualmente identificados como Castros - Alto dos Castros, Castro de Couce e Castro de Pias - a verdade é que nenhum destes sítios revelou até ao presente estruturas ou espólio arqueológico que permitam atribuir-lhes uma

inequívoca ocupação da Idade do Ferro. É evidente que sem a realização de escavações arqueológicas - que não foram ainda realizadas em qualquer destes sítios - os dados são muito parciais.

Em todo o caso, e em qualquer uma das 3 situações apontadas, não parece estarmos perante os característicos e inequívocos povoados fortificados pré-romanos, possuidores de uma ou mais linhas de muralhas, embora no caso de Couce se notem indícios de provável fortificação. O que efectivamente pudemos comprovar nos designados Castro de Couce (V-06) e Castro de Pias (C-06), é que se trata de locais que testemunham ocupação em época romana e que estarão certamente correlacionados com a exploração dos recursos auríferos do território onde se implantam. Uma eventual ocupação em época anterior - não sendo improvável - encontra-se ainda efectivamente por documentar.



Os restantes elementos considerados nesta categoria relacionam-se inequivocamente com a ocupação do território em época romana. Trata-se, em primeiro lugar, do Povoado e necrópole da Corredoura (C-05), objecto de sondagens arqueológicas da responsabilidade de José Marcelo Mendes Pinto que atribui ao povoado uma cronologia entre meados do século I e inícios do séc. III, e à necrópole o último quartel do séc. III.

Directamente relacionado com a exploração aurífera em Santa Justa, encontra-se a importante área arqueológica do Povoado mineiro do Fojo das Pombas / Quinta da Ivanta (V-05) parcialmente intervencionado por motivos de minimização de impacte associada à execução de um empreendimento imobiliário. A área escavada revelou um importante conjunto de estruturas datadas desde o séc. I de um povoado mineiro e de um poço e galeria de exploração aurífera. A descoberta destes elementos em área adjacente à que se encontrava assinalada e protegida na versão do PDM de 1995, ilustra quão frágil se torna a delimitação de áreas de protecção arqueológica feitas com base exclusivamente em observações de superfície. Pela enorme importância do local, este é um exemplo que justifica bem a necessidade de prever na estratégia municipal para protecção / valorização do património arqueológico, um programa adequado de sondagens arqueológicas de avaliação que sirvam no futuro para delimitar com maior rigor - e tomar as medidas adequadas - a área arqueológica em causa.

Uma estela funerária romana depositada no Museu Nacional Soares dos Reis, recolhida em "Santa Justa, concelho de Valongo" (FORTES 1905-1908, nº 5) poderá estar relacionada com aquele povoado e evidencia que a área da(s) necrópole(s) se encontra ainda por identificar.

O último elemento considerado nesta categoria possui também carácter epigráfico. Trata-se de uma Ara votiva dedicada a uma divindade indígena - ALBOCO - que se encontra reutilizada na capela de S. Bartolomeu (V-04) e não se encontrava referenciada no PDM de 1995.

Outros vestígios atribuíveis também ao período romano encontram-se associados às categorias das pontes e rede viária e aos conjunto mineiros, apartados onde se fará a respectiva apresentação.

2.3.2. CONJUNTOS E VESTÍGIOS MINEIROS

O concelho de Valongo possui um conjunto notável de vestígios de exploração mineira aurífera, grande parte dele atribuído ao período romano. No entanto, pese embora a importância deste vasto complexo mineiro e das muitas referências bibliográficas que lhe dizem respeito, está ainda por realizar o estudo científico e sistemático deste rico património cuja importância sobreleva o território municipal.

Como elementos de referência inicial para o inventário realizado, contou-se com a informação associada ao PDM de 1995 e a cartografia que consta de um ficheiro do SIG fornecido pela equipa responsável pela revisão do PDM, designado "patrimonio_serra_justa".

Embora os vestígios de antigas explorações mineiras se encontrem localizados com alguma continuidade no território, optámos pela sua individualização e agrupamento em 3 conjuntos que designámos de Conjunto Mineiro de Santa Justa, Conjunto Mineiro de Pias e Conjunto Mineiro do Alto do Castelo. A individualização teve em consideração a orografia e a separação que pode ser feita pelo curso dos rios Ferreira, entre Santa Justa e Pias e entre esta e o Alto do Castelo, e pelo rio Simão, entre Santa Justa e o Alto do Castelo.

O quadro seguinte ilustra, de forma comparativa, a relação entre os elementos que constam daquelas duas fontes informativas e o trabalho efectuado no âmbito do presente estudo:

Conjunto Mineiro	Relatório PDM 95	Referências contidas no Shapefile "patrimonio_serra_sjusta.shp"	Trabalho realizado no âmbito da Revisão do PDM de Valongo 2009/20010		Total
			Novas ocorrências	Localização corrigida	
Santa Justa	1	24	9	4	33
Pias	7	10	4	-	14
Alto do Castelo	-	6	1	-	7
					53

Refira-se que, apesar do actual inventário representar um avanço significativo em relação ao que se encontra associado ao PDM de 1995, está ainda longe de possuir o carácter sistemático requerido.

Apresenta-se em seguida, sob a forma de tabela, a relação dos elementos associados a cada um dos Conjuntos Mineiros:

Nº	DESIGNAÇÃO	FREGUESIA
	Conjunto Mineiro de Santa Justa	
V-15	Galeria da Quinta da Ivanta	Valongo
V-16	Fojos Sagrados	Valongo
V-17	Fojo das Pombas	Valongo
V-18	Complexo Mineiro de Santa Justa	Valongo
V-19	Complexo Mineiro de Santa Justa	Valongo
V-20	Fojo da Barroca da Viúva	Valongo
V-21	G1 / Fojo	Valongo
V-22	Minas	Valongo
V-23	Minas	Valongo
V-24	Fojo das Valérias	Valongo
V-25	Fojo das Talhadas	Valongo
V-26	Minas	Valongo
V-27	Minas	Valongo
V-28	Minas	Valongo
V-29	Mina	Valongo

V-30	Mina	Valongo
V-31	Minas	Valongo
V-32	Fojo das Linhas de Água	Valongo
V-33	Fojo do Diero	Valongo
V-34	Fojo do Tecto	Valongo
V-35	Fojo das Fragas do Tecto	Valongo
V-36	Fojo da Fraga Lisa	Valongo
V-38	Fojo das Fragas Religiosas	Valongo
V-39	Fojo do Vale da Tranquilidade	Valongo
V-40	Mina	Valongo
V-41	Mina	Valongo
V-42	Mina	Valongo
V-43	Mina	Valongo
V-44	Fojo das Águas Férreas	Valongo
V-45	Mina	Valongo
V-46	Mina	Valongo

Nº	DESIGNAÇÃO	FREGUESIA
	Conjunto Mineiro do Alto do Castelo	
C-16	Minas	Campo
C-17	Minas	Campo
C-18	Minas	Campo
C-19	Minas	Campo
C-20	Fojo das Fragas Amarelas	Campo
C-21	Fojo das Fragas do Castelo	Campo
C-22	Mina	Campo

Nº	DESIGNAÇÃO	FREGUESIA
	Conjunto Mineiro de Pias	
C-07	Fojo das Fragas Robulentas	Campo
C-08	Complexo Mineiro de Pias	Campo
C-09	Complexo Mineiro de Pias	Campo
C-10	Complexo Mineiro de Pias	Campo

C-11	Mina	Campo
C-12	Mina	Campo
C-13	Mina	Campo
C-14	Mina	Campo
V-09	Minas	Valongo
V-10	Minas	Valongo
V-11	Minas	Valongo
V-12	Minas	Valongo
V-13	Fojo de Vale dos Castores	Valongo
V-14	Fojo da Tirola	Valongo

Naturalmente que nem todos estes vestígios de exploração mineira se podem atribuir de forma inequívoca ao período romano. A exploração mineira terá persistido, de forma intermitente, ao longo dos períodos subsequentes. Haverá que fazer um estudo sistemático e conjunto da natureza das explorações, não apenas da localização das entradas de galerias e poços, mas também do desenvolvimento e interligação espacial das estruturas subterrâneas. Além disso será necessário considerar as "cortas" e explorações a céu-aberto, assim como a identificação de zonas laborais, escombrecas e estruturas hidráulicas associadas.

Os conjuntos mineiros das Serras de Santa Justa e Pias apresentam um imenso potencial, como recurso patrimonial que deve ser salvaguardado, estudado com rigor e valorizado, fazendo parte de uma paisagem cultural associada a uma área de Paisagem Protegida Local.

2.3.3. IGREJAS E SARCÓFAGOS

Esta categoria é composta por 9 elementos:

Nº	DESIGNAÇÃO	FREGUESIA
A-01	Igreja Matriz de Alfena / Sarcófago da antiga Igreja de São Vicente de Queimadela	Alfena
C-01	Igreja Matriz de Campo / Igreja de São Martinho de Campo	Campo
E-01	Igreja Matriz de Ermesinde / Igreja de São Lourenço de Asmes	Ermesinde
E-02	Capela de São Silvestre	Ermesinde
S-01	Igreja Matriz de Sobrado / Igreja de Santo André de Sobrado e Sarcófago	Sobrado
V-01	Sarcófago do Largo do Túmulo	Valongo
V-02	Capela Velha de Susão / Capela de Nossa Senhora da Saúde	Valongo
V-03	Igreja Matriz de Valongo	Valongo

Comparativamente com o PDM de 1995, nenhum destes locais surgia valorizado na sua componente arqueológica. No presente inventário, como já foi referido, registou-se a intenção clara de salvaguardar e valorizar arqueologicamente as áreas das Igrejas paroquiais que se encontram documentadas, pelo menos, desde o século XIII.

Os vestígios da ocupação do território no período medieval permaneciam, e de certa forma permanecem ainda, pouco conhecidos e valorizados, aspecto que constitui uma manifesta lacuna histórica. O facto do concelho de Valongo representar uma unidade administrativa formada na Época Contemporânea, de certa forma parece justificar esta falta de estudos de um território que durante a Idade Média se encontrava repartido entre a Terra e Julgado da Maia e a Terra e Julgado de Aguiar de Sousa. O entendimento de que os templos paroquiais constituíram estruturas polarizadoras da organização e ocupação do território, desde o período medieval, justificava todavia a sua inclusão nos valores a considerar com eventual potencialidade arqueológica.

Do ponto de vista arquitectónico, nenhuma das igrejas inventariadas conserva estrutura ou elementos que possam ser atribuídos ao período medieval. É também certo que subsistem questões históricas em torno dos templos paroquiais que não se encontram ainda suficientemente investigadas e esclarecidas. As transformações demográficas, do povoamento e da hierarquia dos lugares habitados, assim como a necessidade de construir templos maiores e em sintonia com as soluções arquitectónicas e estilísticas próprias de cada época, podem ter ocasionado mudanças pontuais na própria localização das igrejas.

No caso da freguesia de Alfena (antiga paróquia de São Vicente de Queimadela), apesar das transformações ocorridas, a presença de um sarcófago granítico atribuível aos séculos XIII-XV, testemunha bem a necessidade de considerar áreas de protecção arqueológica associadas às antigas igrejas. O trabalho de campo realizado com este intuito proporcionou a descoberta de um notável sarcófago datável dos sécs. IX-X, associado à Igreja de Sobrado (S-01), o qual passa a constituir o elemento mais antigo que se conhece da ocupação medieval do território.

2.3.4. PONTES E REDE VIÁRIA

Esta categoria é composta por 10 elementos:

Nº	DESIGNAÇÃO	FREGUESIA
A-02	Ponte de S. Lázaro / Pina / Área da antiga leprosaria	Alfena
A-03	Ponte do Arquinho	Alfena
C-02	Ponte Ferreira	Campo
C-03	Ponte de Terra Feita	Campo
C-04	Ponte de Luriz / Ponte da Morte	Campo
S-02	Ponte de Santo André	Sobrado
S-03	Ponte do Açude e Aqueduto	Sobrado
S-04	Ponte da Pinguela	Sobrado
S-05	Ponte da Balsa	Sobrado
V-07	Ponte de Couce	Valongo

Todas estas pontes figuram, a par de outras, no inventário do património arquitectónico realizado também no âmbito da revisão do PDM. O entendimento de que estas estruturas possuem também uma componente patrimonial especificamente arqueológica levou à sua inclusão simultânea no inventário sectorial de arqueologia.

A componente arqueológica deste tipo de património expressa-se não só na perspectiva mais tradicional associada ao estudo por meio de sondagens e escavações arqueológicas, mas também na abordagem proporcionada pela designada "arqueologia da arquitectura", através do registo e leitura estratigráfica dos paramentos construtivos.

Estes aspectos são fundamentais para a datação e o conhecimento da dinâmica evolutiva que estas estruturas geralmente apresentam, as quais, tal como as igrejas, são das estruturas que mais frequentemente encerram vestígios de sucessivos processos de permanência e de transformação ao longo do tempo.

Dois importantes percursos, com provável origem romana, atravessam o território de Valongo, desde o período medieval. Referimos-nos particularmente ao caminho que conduzia do Porto a Guimarães pelas zonas de Ermesinde e Alfena e do caminho que ligava o Porto a Amarante e a Trás-Os-Montes, por Valongo e Campo.

Obrigadas a transpor os cursos dos Rios Leça e Ferreira no território de Valongo, estas vias principais e outros caminhos secundários foram sendo dotados, ao longo do tempo, de pontes pétreas que subsistem, em uso ou como marcos historico-culturais no território.

As pontes seleccionadas não possuem todas o mesmo valor patrimonial, nem apresentam a mesma antiguidade. A Ponte de S. Lázaro (A-02) e a Ponte de Luriz (C-04) poderão ter origem romana. A primeira, classificada como Imóvel de Interesse Municipal, possui ainda a particularidade de ter estado associada a uma das mais importantes leprosarias medievais da região Norte. Das restantes pontes, algumas poderão datar da Baixa Idade Média, como a Ponte Ferreira (C-02) e outras serão provavelmente já construções da Época Moderna. Em qualquer dos casos constituem valores patrimoniais arqueológicos a salvaguardar e valorizar no âmbito de uma adequada gestão do território.

3. PROPOSTA E ESTRATÉGIA DE CONSERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO

Tendo em consideração todos os aspectos de caracterização e diagnóstico anteriormente apresentados, assim como aqueles que especificamente constam das fichas individualizadas dos Elementos Patrimoniais apresentadas em anexo, foi estabelecida uma classificação dos sítios arqueológicos com base em três diferentes categorias:

Categoria 1 - Património Classificado (PC);

Categoria 2 - Património Arqueológico Inventariado no PDM (PI);

Categoria 3 - Património Inventariado no PDM, com potencial valor arqueológico (PP).

As categorias assim criadas tornam mais operativo o enquadramento dos valores patrimoniais de natureza arqueológica no conjunto da proposta geral do PDM, tanto ao nível das plantas de condicionantes e de ordenamento, como do próprio regulamento associado.

Categoria 1 - Património Classificado (PC)

Nesta categoria inscreve-se apenas um elemento patrimonial que se encontra classificado como Imóvel de Interesse Municipal.

Nº	DESIGNAÇÃO	FREGUESIA	CATEGORIA	AValiação / PROPOSTA E RECOMENDAÇÕES
A-02	Ponte de S. Lázaro / Pina / Área da antiga leprosaria	Alfena	Categoria 1 - PC	Encontra-se Classificado como Imóvel de Interesse Municipal. (Dec. 129/77, de 29-09-1977). A área de protecção estabelecida tem em consideração a possibilidade de se conservarem vestígios arqueológicos da importante leprosaria medieval, assim como da desaparecida capela de S. Lázaro. Propõe-se a realização de um estudo monográfico - combinando pesquisa arquivística e arqueológica - que sirva de suporte a um projecto de divulgação e instalação de sinalética informativa no local.

A área de protecção constitui uma área *non aedificandi* e uma reserva arqueológica. Qualquer projecto de transformação do uso do solo ou arranjo da envolvente carece de enquadramento e estudo arqueológico prévio.

Categoria 2 - Património Arqueológico Inventariado no PDM (PI)

A grande maioria dos valores arqueológicos referenciados inscreve-se nesta categoria.

Consideramos em primeiro lugar os elementos patrimoniais que fazem parte dos 3 Conjuntos Mineiros que se individualizaram - Conjunto Mineiro de Santa Justa, Conjunto Mineiro do Alto do Castelo; Conjunto Mineiro de Pias.

Nº	DESIGNAÇÃO	FREGUESIA	CATEGORIA	AVALIAÇÃO / PROPOSTA E RECOMENDAÇÕES
	Conjunto Mineiro de Santa Justa	Valongo	Categoria 2 - PI	O conjunto possui uma área de protecção arqueológica geral, no PDM, que integra também o Conjunto da Serra de Pias. Todavia, esta área não inclui a designada Galeria da Quinta da Ivanta, detectada em data posterior. Como base de uma estratégia de salvaguarda e valorização adequadas, impõe-se a realização do levantamento sistemático, com caracterização e localização rigorosas, de todos os vestígios existentes nesta área, a qual deverá ser efectuada com o envolvimento directo da especialidade de Arqueologia. Propõe-se ainda que, com base no levantamento a realizar, seja instruído um processo de classificação deste notável conjunto patrimonial que assegure um grau superior de protecção legal e contribua para a promoção do seu estudo, reconhecimento e divulgação associados a uma Área de Paisagem Protegida Local.
V-15	Galeria da Quinta da Ivanta	Valongo	Categoria 2 - PI	
V-16	Fojos Sagrados	Valongo	Categoria 2 - PI	
V-17	Fojo das Pombas	Valongo	Categoria 2 - PI	
V-18	Complexo Mineiro de Santa Justa	Valongo	Categoria 2 - PI	
V-19	Complexo Mineiro de Santa Justa	Valongo	Categoria 2 - PI	
V-20	Fojo da Barroca da Viúva	Valongo	Categoria 2 - PI	
V-21	G1 / Fojo	Valongo	Categoria 2 - PI	
V-22	Minas	Valongo	Categoria 2 - PI	
V-23	Minas	Valongo	Categoria 2 - PI	
V-24	Fojo das Valérias	Valongo	Categoria 2 - PI	
V-25	Fojo das Talhadas	Valongo	Categoria 2 - PI	
V-26	Minas	Valongo	Categoria 2 - PI	
V-27	Minas	Valongo	Categoria 2 - PI	
V-28	Minas	Valongo	Categoria 2 - PI	
V-29	Mina	Valongo	Categoria 2 - PI	
V-30	Mina	Valongo	Categoria 2 - PI	
V-31	Minas	Valongo	Categoria 2 - PI	
V-32	Fojo das Linhas de Água	Valongo	Categoria 2 - PI	
V-33	Fojo do Diero	Valongo	Categoria 2 - PI	
V-34	Fojo do Tecto	Valongo	Categoria 2 - PI	
V-35	Fojo das Fragas do Tecto	Valongo	Categoria 2 - PI	
V-36	Fojo da Fraga Lisa	Valongo	Categoria 2 - PI	
V-38	Fojo das Fragas Religiosas	Valongo	Categoria 2 - PI	
V-39	Fojo do Vale da Tranquilidade	Valongo	Categoria 2 - PI	
V-40	Mina	Valongo	Categoria 2 - PI	
V-41	Mina	Valongo	Categoria 2 - PI	
V-42	Mina	Valongo	Categoria 2 - PI	
V-43	Mina	Valongo	Categoria 2 - PI	
V-44	Fojo das Águas Férreas	Valongo	Categoria 2 - PI	
V-45	Mina	Valongo	Categoria 2 - PI	
V-46	Mina	Valongo	Categoria 2 - PI	

Nº	DESIGNAÇÃO	FREGUESIA	CATEGORIA	AVALIAÇÃO / PROPOSTA E RECOMENDAÇÕES
	Conjunto Mineiro do Alto do Castelo	Campo	Categoria 2 - PI	O Conjunto não se encontra inventariado nem protegido no PDM. Propõe-se assim uma área de protecção que abranja este Conjunto. Como base de uma estratégia de salvaguarda e valorização adequadas, impõe-se a realização do levantamento sistemático, com caracterização e localização rigorosas, de todos os vestígios existentes nesta área, a qual deverá ser efectuada com o envolvimento directo da especialidade de Arqueologia. Propõe-se ainda que, com base no levantamento a realizar, seja instruído um processo de classificação deste notável conjunto patrimonial que assegure um grau superior de protecção legal e contribua para a promoção do seu estudo, reconhecimento e divulgação associados a uma Área de Paisagem Protegida Local.
C-16	Minas	Campo	Categoria 2 - PI	
C-17	Minas	Campo	Categoria 2 - PI	
C-18	Minas	Campo	Categoria 2 - PI	
C-19	Minas	Campo	Categoria 2 - PI	
C-20	Fojo das Fragas Amarelas	Campo	Categoria 2 - PI	
C-21	Fojo das Fragas do Castelo	Campo	Categoria 2 - PI	
C-22	Mina	Campo	Categoria 2 - PI	

Nº	DESIGNAÇÃO	FREGUESIA	CATEGORIA	AVALIAÇÃO / PROPOSTA E RECOMENDAÇÕES
	Conjunto Mineiro de Pias	Campo Valongo	Categoria 2 - PI	O conjunto possui uma área de protecção arqueológica geral, no PDM, que integra também o Conjunto de Santa Justa. Como base de uma estratégia de salvaguarda e valorização adequadas, impõe-se a realização do levantamento sistemático, com caracterização e localização rigorosas, de todos os vestígios existentes nesta área, a qual deverá ser efectuada com o envolvimento directo da especialidade de Arqueologia. Propõe-se ainda que, com base no levantamento a realizar, seja instruído um processo de classificação deste notável conjunto patrimonial que assegure um grau superior de protecção legal e contribua para a promoção do seu reconhecimento e divulgação associados a uma Área de Paisagem Protegida Local.
C-07	Fojo das Fragas Robulentas	Campo	Categoria 2 - PI	
C-08	Complexo Mineiro de Pias	Campo	Categoria 2 - PI	
C-09	Complexo Mineiro de Pias	Campo	Categoria 2 - PI	
C-10	Complexo Mineiro de Pias	Campo	Categoria 2 - PI	
C-11	Mina	Campo	Categoria 2 - PI	
C-12	Mina	Campo	Categoria 2 - PI	
C-13	Mina	Campo	Categoria 2 - PI	
C-14	Mina	Campo	Categoria 2 - PI	
V-09	Minas	Valongo	Categoria 2 - PI	
V-10	Minas	Valongo	Categoria 2 - PI	
V-11	Minas	Valongo	Categoria 2 - PI	
V-12	Minas	Valongo	Categoria 2 - PI	
V-13	Fojo de Vale dos Castores	Valongo	Categoria 2 - PI	
V-14	Fojo da Tirollesa	Valongo	Categoria 2 - PI	

Para além dos três Conjuntos Mineiros, também se inscreve na Categoria 2 - Património Arqueológico Inventariado no PDM (PI) - um conjunto relevante de valores patrimoniais, constituído principalmente por pontes e sítios com vestígios de ocupação romana:

Nº	DESIGNAÇÃO	FREGUESIA	CATEGORIA	AVALIAÇÃO / PROPOSTA E RECOMENDAÇÕES
A-03	Ponte do Arquinho	Alfena	Categoria 2 - PI	Dada a importância da ponte e do eixo viário histórico que testemunha, deverá ser desenvolvido um projecto que inclua a limpeza, desmatação, consolidação, desassoreamento do local, e requalificação do espaço, acompanhado de estudo histórico-arqueológico e colocação de sinalética informativa. Área de protecção arqueológica coincidente com a área de protecção ao património arquitectónico proposta na presente versão do PDM. Proposta de classificação.
C-02	Ponte Ferreira	Campo	Categoria 2 - PI	O local encontra-se inventariado no PDM e nas bases de dados do IGESPAR e IHRU. Propõe-se a realização de um estudo monográfico - combinando pesquisa arquivística e arqueológica - que sirva de suporte a um projecto de divulgação e instalação de sinalética informativa no local. Área de protecção arqueológica coincidente com a área de protecção ao património arquitectónico proposta na presente versão do PDM. Proposta de classificação.
C-03	Ponte de Terra Feita	Campo	Categoria 2 - PI	O local encontra-se inventariado no PDM. Propõe-se a realização de um estudo monográfico - combinando pesquisa arquivística e arqueológica - que sirva de suporte a um projecto de divulgação e instalação de sinalética informativa no local. Área de protecção arqueológica coincidente com a área de protecção ao património arquitectónico proposta na presente versão do PDM.

C-04	Ponte de Luriz / Ponte da Morte	Campo	Categoria 2 - PI	O local encontra-se inventariado no PDM. Propõe-se a realização de um estudo monográfico - combinando pesquisa arquivística e arqueológica - que sirva de suporte a um projecto de divulgação e instalação de sinalética informativa no local. Área de protecção arqueológica coincidente com a área de protecção ao património arquitectónico proposta na presente versão do PDM.
C-05	Povoado e necrópole da Corredoura	Campo	Categoria 2 - PI	O sítio arqueológico encontra-se inventariado no PDM. Naturalmente, muitos dos vestígios foram sendo destruídos ao longo do tempo, mas como a dimensão e o espaço exactamente ocupados pela necrópole e povoado permanecem por avaliar com rigor arqueológico, propõe-se a manutenção da área de salvaguarda estabelecida no PDM de 1995.
C-06	Castro de Pias	Campo	Categoria 2 - PI	O sítio arqueológico encontra-se inventariado no PDM de 1995, mas a sua localização encontra-se errada. Deverá ser rectificada a localização e a respectiva área de protecção. Impõe-se ainda um programa de medidas urgentes para minimizar as destruições registadas e evitar novas afectações deste valor arqueológico. Entre as acções a desenvolver recomenda-se a realização de sondagens arqueológicas e o desvio do estradão. Proposta nova área de protecção arqueológica. Proposta de classificação.
S-02	Ponte de Santo André	Sobrado	Categoria 2 - PI	O local encontra-se inventariado no PDM de 1995. Recomenda-se a realização de obras de limpeza e consolidação estrutural - respeitando as características tradicionais da construção - as quais deverão ser acompanhadas por um estudo monográfico - combinando pesquisa arquivística e arqueológica. Área de protecção arqueológica coincidente com a área de protecção ao património arquitectónico proposta na presente versão do PDM.
S-03	Ponte do Açude e Aqueduto	Sobrado	Categoria 2 - PI	O local encontra-se inventariado no PDM de 1995. Propõe-se a realização de um estudo monográfico - combinando pesquisa arquivística e arqueológica - que sirva de suporte a um projecto de divulgação e instalação de sinalética informativa no local.

				Área de protecção arqueológica coincidente com a área de protecção ao património arquitectónico proposta na presente versão do PDM.
S-04	Ponte da Pinguela	Sobrado	Categoria 2 - PI	O local encontra-se inventariado no PDM. Recomenda-se a realização de obras de consolidação estrutural - respeitando as características tradicionais da construção - as quais deverão ser acompanhadas por um estudo monográfico - combinando pesquisa arquivística e arqueológica. Área de protecção arqueológica coincidente com a área de protecção ao património arquitectónico proposta na presente versão do PDM.
S-05	Ponte da Balsa	Sobrado	Categoria 2 - PI	Área de protecção arqueológica coincidente com a área de protecção ao património arquitectónico proposta na presente versão do PDM.
V-01	Sarcófago do Largo do Túmulo	Valongo	Categoria 2 - PI	O Imóvel encontra-se inventariado no PDM de 1995. Área de protecção arqueológica coincidente com a área de protecção ao património arquitectónico proposta na presente versão do PDM.
V-04	Epígrafe votiva dedicada a "Alboco" / Capela de S. Bartolomeu	Valongo	Categoria 2 - PI	Trabalhos de prospecção intensiva e sistemática na zona envolvente com o objectivo de verificar se existem sinais de ocupação romana relacionada com esta Ara; reconhecimento e caracterização do caminho antigo. Arranjo da envolvente da capela e colocação de sinalética explicativa da epígrafe. Área de protecção arqueológica coincidente com a área de protecção ao património arquitectónico proposta na presente versão do PDM.
V-05	Povoado mineiro do Fojo das Pombas / Quinta da Ivanta	Valongo	Categoria 2 - PI	O sítio arqueológico encontra-se inventariado e parcialmente protegido no PDM. A descoberta de vestígios na Quinta da Ivanta, em área contígua à que se encontra protegida no âmbito do PDM, demonstra a necessidade de serem efectuados trabalhos arqueológicos de avaliação rigorosa da extensão deste sítio arqueológico que constitui, até à data, o mais importante dos que se encontram associados à exploração aurífera romana da Serra de Santa Justa. Só um projecto de estudo específico permitirá salvaguardar e valorizar devidamente o carácter excepcional deste valor patrimonial. Proposta de classificação.

V-06	Castro de Couce	Valongo	Categoria 2 - PI	O sítio arqueológico encontra-se inventariado no PDM de 1995. Deve ser mantida a área de protecção arqueológica aí estabelecida. Dada a importância do local e da sua provável relação com a exploração aurífera romana, justifica-se a realização de um projecto de estudo e valorização arqueológica do local. Proposta de classificação.
V-07	Ponte de Couce	Valongo	Categoria 2 - PI	Realização de projecto de requalificação acompanhado de estudo histórico-arqueológico. Área de protecção arqueológica coincidente com a área de protecção ao património arquitectónico proposta na presente versão do PDM.
V-08	Castro de Santa Justa / Alto do Castro / Cavadas dos Castros	Valongo	Categoria 2 - PI	Manutenção da área de protecção contemplada no PDM de 1995. Avaliação arqueológica do local através da realização de sondagens.

Categoria 3 - Património Inventariado no PDM, com potencial valor arqueológico (PP).

Inscreveram-se nesta Categoria :

Nº	DESIGNAÇÃO	FREGUESIA	CATEGORIA	AValiação / PROPOSTA E RECOMENDAÇÕES
A-01	Igreja Matriz de Alfena / Sarcófago da antiga Igreja de São Vicente de Queimadela	Alfena	Categoria 3 - PP	O Imóvel encontra-se inventariado no PDM, mas o sarcófago não é referido nem é reconhecido o potencial valor arqueológico da área. Assim, apesar das transformações que sofreu este espaço, deverá ser considerada uma área envolvente de protecção arqueológica onde poderão ocorrer vestígios do templo paroquial do período medieval e da respectiva necrópole. O sarcófago deverá ser limpo e objecto de registo arqueológico completo, incluindo o respectivo desenho. Seria aconselhável a sua trasladação para junto do sítio da antiga igreja - próximo do cemitério - onde poderá ser valorizado com sinalética informativa adequada. Área de protecção arqueológica coincidente com a área de protecção ao património arquitectónico proposta na presente versão do PDM.

C-01	Igreja Matriz de Campo / Igreja de São Martinho de Campo	Campo	Categoria 3 - PP	O Imóvel encontra-se inventariado no PDM. Para além do valor arquitectónico da igreja, deve ser considerado um espaço de salvaguarda arqueológica, incluindo a sua envolvente. Área de protecção arqueológica coincidente com a área de protecção ao património arquitectónico proposta na presente versão do PDM.
E-01	Igreja Matriz de Ermesinde / Igreja de São Lourenço de Asmes	Ermesinde	Categoria 3 - PP	O Imóvel encontra-se inventariado no PDM. Apesar das transformações que sofreu aquele espaço, deverá ser considerada uma área envolvente de protecção arqueológica onde poderão ocorrer vestígios do templo paroquial do período medieval e da respectiva necrópole. Área de protecção arqueológica coincidente com a área de protecção ao património arquitectónico proposta na presente versão do PDM.
E-02	Capela de São Silvestre	Ermesinde	Categoria 3 - PP	O Imóvel encontra-se inventariado no PDM. Dada a tradição de ter sido aqui a primitiva matriz, e enquanto esta questão histórica não for devidamente esclarecida, propõe-se uma área preventiva de protecção arqueológica do templo e sua envolvente. Área de protecção arqueológica coincidente com a área de protecção ao património arquitectónico proposta na presente versão do PDM.
S-01	Igreja Matriz de Sobrado / Igreja de Santo André de Sobrado e Sarcófago	Sobrado	Categoria 3 - PP	O Imóvel encontra-se inventariado no PDM, mas o sarcófago não é referido nem é reconhecido o potencial valor arqueológico da área. Apesar das transformações que sofreu aquele espaço, deverá ser considerada uma área envolvente de protecção arqueológica onde poderão ocorrer vestígios do templo do período altomedieval e da respectiva necrópole. O sarcófago deverá ser limpo e objecto de registo arqueológico completo, incluindo o respectivo desenho. Seria aconselhável a valorização deste monumento pré-românico - único no concelho - acompanhado de sinalética informativa adequada. Área de protecção arqueológica coincidente com a área de protecção ao património arquitectónico proposta na presente versão do PDM.
V-02	Capela Velha de Susão / Capela de Nossa Senhora da Saúde	Valongo	Categoria 3 - PP	O Imóvel encontra-se inventariado no PDM. Ante a possibilidade de o templo possuir raiz medieval - com a

				qual se relacionaria o sarcófago - propõe-se uma área preventiva de salvaguarda arqueológica da capela e sua envolvente. Área de protecção arqueológica coincidente com a área de protecção ao património arquitectónico proposta na presente versão do PDM.
V-03	Igreja Matriz de Valongo	Valongo	Categoria 3 - PP	Apesar das transformações que sofreu este espaço, deverá ser considerada uma área envolvente de protecção arqueológica onde poderão eventualmente ocorrer vestígios do templo do período medieval e da respectiva necrópole. Área de protecção arqueológica coincidente com a área de protecção ao património arquitectónico proposta na presente versão do PDM.

Relativamente à definição das áreas de protecção de todo este património consideraram-se assim, em síntese, três tipos de situações:

- 5 sítios em que se confirma a manutenção da área de protecção vigente no PDM de 1995;

- 17 sítios em que se propõe uma área de protecção arqueológica idêntica e coincidente com a área de protecção ao património arquitectónico proposta na presente versão do PDM;

- 1 Sítio e 3 Conjuntos (compostos por 53 sítios) em que se propõe a correcção - por deficiente localização na versão anterior do PDM - ou redefinição das área de protecção:

- sítio C-06 Castro de Pias, Categoria 2 - PI, que foi relocalizado e ao qual foi atribuída uma nova área de protecção;
- Conjuntos Mineiros de Santa Justa, Alto do Castelo e Pias, proposta uma área de protecção arqueológica que no seu conjunto seja coincidente com a delimitação da Área de Paisagem Protegida Local - Serras de Santa Justa e Pias.

Ao nível da proposta recomenda-se também a instrução de processos de classificação de determinados sítios e valores arqueológicos considerados mais relevantes, como forma de promover o seu grau de protecção legal e o seu reconhecimento e notoriedade. É assim proposta a classificação dos seguintes elementos e conjuntos patrimoniais:

- A-03 Ponte do Arquinho
- C-02 Ponte Ferreira
- C-06 "Castro" de Pias
- V-05 Povoado mineiro do Fojo das Pombas / Quinta da Ivanta
- V-06 Castro de Couce
- Conjunto Mineiro de Santa Justa
- Conjunto Mineiro do Alto do Castelo
- Conjunto Mineiro de Pias

Em síntese, para além das medidas gerais e específicas enunciadas ao longo deste capítulo, os princípios orientadores para a definição de uma estratégia de gestão, salvaguarda e valorização do património arqueológico de Valongo deverão ter ainda em consideração os seguintes aspectos:

- o património arqueológico representa um bem a preservar, mas constitui também um factor identitário e um recurso a considerar na valorização e promoção do território;

- o património mineiro de Santa Justa, Alto do Castelo e Pias - assim como os sítios arqueológicos a ele directamente associados - constituem um conjunto de grande relevância regional e nacional. O seu estudo e valorização, associados a uma Área de Paisagem Protegida Local, potencia o seu carácter identitário específico e poderá contribuir para a valorização e promoção do território concelhio;

- as pontes e os caminhos antigos constituem também importantes recursos que devem ser valorizados numa estratégia de conservação e promoção do território;

- a conservação, protecção e valorização do património arqueológico exige processos contínuos de estudo, monitorização e actualização;

- a realização de um trabalho prévio sistemático de levantamento e estudo arqueológico do território concelhio afigura-se uma tarefa imprescindível para alicerçar fundamentadamente as respectivas estratégias de salvaguarda e valorização;

- Valongo não possui actualmente gabinete de arqueologia municipal, pelo que será desejável munir-se de soluções que permitam responder às necessidades inerentes a esta especialidade, nomeadamente através da realização de parcerias ou de assessorias específicas.

4. BIBLIOGRAFIA

ALARCÃO 1988

ALARCÃO, Jorge de - Roman Portugal. 4 vols., Aris & Phillips LTD, Warminster, England, 1988.

ALMEIDA, C.A.F. 1968

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de - Vias medievais - Entre-Douro-e-Minho. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1968. Dissertação de Licenciatura em História.

ALVES 1904

ALVES, Joaquim - Monografia da Vila de Valongo. Porto, 1904.

AMARO et al. 2006

AMARO, G.; BRANDÃO, J. M. - Nota sobre três martelos mineiros descobertos na Serra de St^a Justa, Valongo, Portugal. Actas do III Simpósio de Mineração e Metalurgia Históricas do Sudoeste Europeu, Porto, 21, 22 e 23 de Junho de 2005 / comité organizador Alexandre Leite... [et al.] ; comité científico Armando Coelho... [et al.]. - Porto : SEDPGYM : IPPAR, 2006. -p. 533-540.

BAPTISTA et al. 2005

BAPTISTA, L.; RODRIGUES, L.; TEIXEIRA, R.; FONSECA, V. - Quinta da Ivanta, Valongo. Informação preliminar dos resultados dos trabalhos arqueológicos. Relatório policopiado. Porto, 2005

BAPTISTA et al. 2005a

BAPTISTA, L.; RODRIGUES, L.; TEIXEIRA, R.; FONSECA, V. - Quinta da Ivanta, Valongo. Avaliação do impacte do Projecto e medidas de minimização. Relatório policopiado. Porto, 2005

BAPTISTA et al. 2006

BAPTISTA, L.; FONSECA, V.; RODRIGUES, L.; TEIXEIRA, R. - Resultados preliminares da intervenção arqueológica na Quinta da Ivanta, Valongo. Actas do III Simpósio de Mineração e Metalurgia Históricas do Sudoeste Europeu, Porto, 21, 22 e 23 de Junho de 2005 / comité organizador Alexandre Leite... [et al.] ; comité científico Armando Coelho... [et al.]. - Porto : SEDPGYM : IPPAR, 2006. - p. 185-198.

BAPTISTA et al. 2006a

BAPTISTA, L. ; CARVALHO, A.; GANDRA, V.; MONTEIRO, A.; MONTEIRO, T. - As minas de ouro romanas das Serras de Valongo : uma visão do seu interior. Actas do III Simpósio de Mineração e Metalurgia Históricas do Sudoeste

Europeu, Porto, 21, 22 e 23 de Junho de 2005 / comité organizador Alexandre Leite... [et al.] ; comité científico Armando Coelho... [et al.]. - Porto : SEDPGYM : IPPAR, 2006. - p. 581-593

BARROCA 1987

BARROCA, Mário Jorge - Necrópoles e sepulturas medievais de Entre-Douro-e-Minho: séculos V-XV. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1987. Trabalho policopiado apresentado no âmbito das Provas Públicas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica.

BEÇA 1921

BEÇA, Humberto -Ermezinde. Monografia Historico-Rural. Porto: Companhia Portuguesa Editora. 1921.

BRANDÃO et al. 2006

BRANDÃO, J. M.; ANTUNES-FERREIRA, N.; NETO, J. L. - O Escravo Romano da Serra de Pias, Valongo : alimentar a história ou desmistificar a crença. Actas do III Simpósio de Mineração e Metalurgia Históricas do Sudoeste Europeu, Porto, 21, 22 e 23 de Junho de 2005 / comité organizador Alexandre Leite... [et al.] ; comité científico Armando Coelho... [et al.]. - Porto : SEDPGYM : IPPAR, 2006. - p. 541-553

CABRAL 1883

CABRAL, Neves - Reconhecimento Mineiro da Serra de Santa Justa. Revista de Obras Públicas e Minas, XIV, 1883.

CABRITA et al. 1973

CABRITA, A. Russo; SILVA, M. Margarida C. F. - Monografia do Concelho de Valongo. Valongo 1973.

CAMILO, sd

CAMILO, Joaquim de Sousa - História de Valongo. Subsídios para a sua interpretação. C. M. de Valongo. Serviços de Cultura.

CARVALHO 2008

CARVALHO, Helena Paula Abreu de - O povoamento romano na fachada ocidental do Conventus Bracarenensis. Universidade do Minho: Instituto de Ciências Sociais. Tese de Doutoramento em Arqueologia, Área de Conhecimento de Arqueologia da Paisagem e do Povoamento. 2008. 2 vols.

CASTRO 1961

CASTRO, Luís de Albuquerque e - Achados Romanos na Mina do Fojo das Pombas (Valongo). in "Estudos, Notas e Trabalhos do Serviço de Fomento Mineiro". Vol XV (Fasc. 3-4). Porto: Edições Maranus. 1961.

COSYN 1935

COSYN, A. J. - Relatório sobre os filões de quartzo auríferos de Valongo, particularmente os filões de Pias. Relatório não publicado. Arquivo do Serviço de Fomento Mineiro, Porto 1935.

DIAS e PEREIRA 2001

DIAS, Manuel Augusto; PEREIRA, Manuel Conceição - Ermesinde: Registos Monográficos. Vol. 1 e Vol. 2, Câmara Municipal de Valongo, 2001.

DOMERGUE 1970

DOMERGUE, Claude - "Introduction à l'étude des mines d'or du nord-ouest de la Péninsule Ibérique dans l'Antiquité", Legio VII Gemina, León, 1970, p. 253-286.

DOMERGUE 1987

DOMERGUE, Claude - Catalogue des mines et des fonderies antiques de la Péninsule Ibérique. 2 vols. Diffusion de Boccard, Madrid, 1987.

DOMERGUE 1990

DOMERGUE, Claude - Les mines de la Péninsule Ibérique dans l'antiquité romaine. École Française de Rome, Roma 1990.

ESTIVAL 1942

ESTIVAL, J. - Minas de Valongo. Não publicado. Arquivo do Serviço de Fomento Mineiro. 1942.

FORTES 1905-1908

FORTES, José - "Noticias Epigraphicas - Analecta epigraphica". Portugalia, 2, Porto, 1905-1908, p. 124-127.

FORTUNATO DE ALMEIDA 1971

ALMEIDA, Fortunato de - "Catálogo de todas as igrejas, comendas e mosteiros que havia nos reinos de Portugal e Algarves, pelos anos 1320 e 1321, com a lotação de cada uma delas". in História da Igreja em Portugal. (edição preparada e dirigida por Damião Peres, 4 volumes), Porto-Lisboa: Livraria Civilização Editora, 1971. vol. IV, p. 90-114.

GARCIA 1991

GARCIA, J. M. - Religiões antigas de Portugal. Aditamentos e observações às «Religiões da Lusitânia» de J. Leite de Vasconcelos. Fontes epigráficas, Lisboa, 1991. p. 282, n.º 6.

HEp 1994

Universidad Complutense Hispania Epigraphica. Archivo Epigráfico de Hispania. 4, n.º 1078 Universidad Complutense. Madrid. 1994.

KALB 1980

KALB, Ph. - Zur Atlantischen Bronzezeit in Portugal. Germania, 58, 1980, pp. 25-115

LOPES et al. 1994

LOPES, António Baptista; SILVA, Armando Coelho F.; MOTA, Magna Araújo; CENTENO, Rui M. S. - A ponte medieval de São Lázaro (Alfena, Valongo): Notas sobre o acompanhamento dos trabalhos de conservação e restauro. PORTVGALIA, Nova Série, vol. XV, 1994. p. 161-166.

MARICATO 2001

MARICATO, Carla - Breve notícia sobre a lucerna de Valongo. Troggle - Boletim da Associação de Estudos Subterrâneos e Defesa do Ambiente, Nº 3 (Maio 2001), p. 14.

MARQUES 1988

MARQUES, Joaquim - A Aldeia de Couce, Valongo. NACVAL, Núcleo de Acção Cultural de Valongo. 1988.

MARTINS 1999

MARTINS, Alcina Manuela de Oliveira - O concelho de Valongo em meados do século XIII. Uma época de expansão. in Estudos em Homenagem a Joaquim M. da Silva Cunha. Fundação Universidade Portucalense Infante D. Henrique. 1999. p. 783-803.

MENDES-PINTO 1991

MENDES-PINTO, José Marcelo Sanches - A necrópole Galaico-Romana de Corredoura (Campo - Valongo). in Portugália, Nova Série, vol XI-XII (1990/91). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1991.

MENDES-PINTO 1992

MENDES-PINTO, José Marcelo Sanches - Património Arqueológico de Valongo. Estudo no âmbito da elaboração do PDM de Valongo. Valongo: Câmara Municipal, 1992.

MENDES-PINTO 1993

MENDES-PINTO, José Marcelo Sanches - A mineração do ouro em época romana nas Serras de Santa Justa e Pias (Valongo). in Galicia: da Romanidade á Xermanización. Problemas históricos e culturais, (Actas do encontro científico en homenaxe a Fermín Bouza Brey (1901-1973) - Santiago de Compostela, Outubro 1992), Santiago de Compostela, Museo do Pobo Galego, 1993, p. 287-311.

MENDES-PINTO 1994

MENDES-PINTO, José Marcelo Sanches - Escavações arqueológicas da necrópole romana Corredoura (Campo - Valongo). Valongo: Câmara Municipal, 1994.

MENDES-PINTO 1999

MENDES-PINTO, José Marcelo Sanches - Escavações Arqueológicas no Complexo Mineiro Romano do Fojo das Pombas - Quinta da Ivanta. Relatório policopiado. 1999

MENDES-PINTO 2000

MENDES-PINTO, José Marcelo Sanches - Instalações mineiras romanas no Fojo das Pombas (Valongo-Portugal). Actas do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular. Arqueologia da Antiguidade na Península Ibérica. Vila Real 1999. Porto: ADECAP. Vol. 6, p. 401-419.

MERGULHO et al. 1998

MERGULHO, Rui; REGALA, Frederico Tatá; PACHECO, Paulo; GOMES, Nuno; REGALA, João; LUIS, Rui; SIMÕES, Sisenando; PINHO, Paulo; TORRE, Marco - Topo Fojo das Pombas. Destacável de Trogue - Boletim da Associação de Estudos Subterrâneos e Defesa do Ambiente, Nº 2 (Outubro 1998).

MORAIS 2007

MORAIS, R. M. L. - "Ânforas da Quinta da Ivanta: um pequeno 'habitat' mineiro em Valongo". Conímbriga, XLVI, pp. 267-280.

MOREIRA e CARDOSO 1973

MOREIRA, A. Domingos; CARDOSO, N. A. M. - Alfena: a terra e o seu povo. Cucujães, 1973.

MUSEU 1997

Museu Municipal Dias de Oliveira - A mineração no Concelho de Valongo: o ouro e a lousa. Museu Municipal Dias de Oliveira. Guia da Exposição. Valongo: Câmara Municipal, 1997.

PMH-INQ

Portugaliae Monumenta Historica a saeculo octavo post Christum usque ad quintum decimum. Inquisitiones. Lisboa, Academia das Ciências, 1888-1897.

REGALA 1998

REGALA, Frederico Tatá - Minas Romanas de Valongo. Trogue - Boletim da Associação de Estudos Subterrâneos e Defesa do Ambiente, Nº 2 (Outubro 1998), p. 3-8.

REIS 1904

REIS, Pe. Joaquim Alves Lopes - A Villa de Vallongo: suas Tradições e Historia, Descrição, Costumes e Monumentos. Porto: Typographia Coelho. 1904.

SEARA 1896

SEARA, Francisco José Ribeiro - Bosquejo Historico da Villa de Vallongo e suas tradições. Santo Tirso: Jornal de Santo Thyrsos. 1896.

SERPA PINTO 1929

SERPA PINTO, Rui de - Machados de bronze do Museu Municipal do Porto. Portucale, II. Porto, 1929, 421.

SERPA PINTO 1933

SERPA PINTO, Rui de - Activité Minière et metallurgie pendant l'Age du Bronze au Portugal. Anais da Faculdade de Ciências do Porto, XVIII, 1933, 9.

SILVA 1984

SILVA, Armando Coelho Ferreira da - Aspectos da proto-história e romanização no concelho de Vila Nova de Gaia e problemática do seu pensamento. Gaya, 2, 1984. p.39-58.

SILVA 1986

SILVA, Armando Coelho Ferreira da - A Cultura Castreja no Noroeste de Portugal. Câmara Municipal de Paços de Ferreira, Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins, Paços de Ferreira, 1986.

SOEIRO 1984

SOEIRO, Teresa - Monte Móznho: Apointamentos sobre a ocupação entre Sousa e Tâmega em época Romana. Penafiel - Boletim Municipal de Cultura, 3ª Série, nº1, 1984. Penafiel: Câmara Municipal, 1984.

SOEIRO 1989

SOEIRO, Teresa - Contribuição para o inventário Arqueológico do Concelho de Paredes. Portugalia, Nova série, IX-X, 1988/89.